

CORRIERE

AUGURI! HOTEL FASANO RIO DE JANEIRO 10 ANOS!

2017



3/4

FASANO



————— **Ingenieur Perpetual Calendar Digital Date-Month.**
Ref. 3817: Pergunte ao tricampeão mundial Lewis Hamilton o que é preciso para ser o primeiro a cruzar a linha de chegada. Não basta ter determinação e habilidade na direção. Você deve controlar o tempo. É por isso que você pode confiar no seu IWC Ingenieur - dentro e fora das pistas de corrida. O design da nova coleção é inspirado nos primeiros modelos do Ingenieur, que datam da década

de 1950, e se assemelha aos painéis de instrumentos de carros de corrida históricos. O carro-chefe da família Ingenieur vem em uma imponente caixa em ouro vermelho de 18 quilates. O movimento do calibre 89801 fabricado pela IWC traz um calendário perpétuo com uma robusta indicação digital da data e do mês, além de possuir a função de cronógrafo. Dominar o tempo nunca foi tão elegante.

IWC. ENGINEERED FOR MEN.

BOUTIQUES DA IWC SCHAFFHAUSEN: NOVA IORQUE | BEVERLY HILLS | LAS VEGAS | PARIS | HONG KONG | ROMA | DUBAI | PEQUIM | GENEBRA | ZURIQUE
IWC.COM

IWC Boutique São Paulo: JK Iguatemi, Av. Juscelino Kubitschek 2041, CEP 04543-011-Vila Olímpia, São Paulo (11) 3152 66 10

**ENGINEERED FOR
MEN WHO ARE
MASTERS OF TIME.**



IWC
SCHAFFHAUSEN



Feito à mão por pilotos. Conheça a família Mercedes-AMG GT.

Seja coupé, roadster ou de competição, todos os veículos da família Mercedes-AMG GT estão unidos pela sua origem no automobilismo. Desenvolvidos e construídos por entusiastas das corridas, eles fazem parte do portfólio de superesportivos da AMG e incorporam o máximo em tecnologia e engenharia de ponta.

  MercedesBenzBrasil


DRIVING PERFORMANCE



Pela vida. Escolha o trânsito seguro.



50 ANOS AMG



Q5

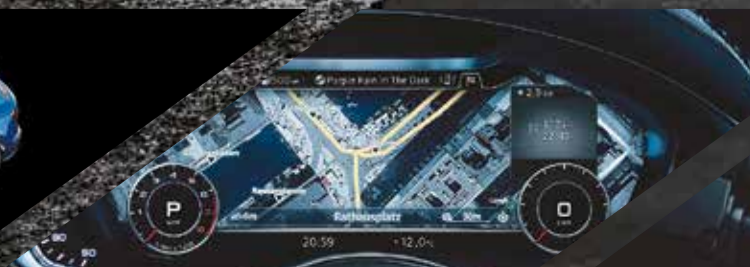


► Conheça em NovoQ5.com.br

Tração quattro® Ultra

Virtual Cockpit

Motor 2.0 TFSI 252 cv





Dizem que liberdade é largar tudo.
Mas desde quando liberdade
é ouvir o que os outros dizem?

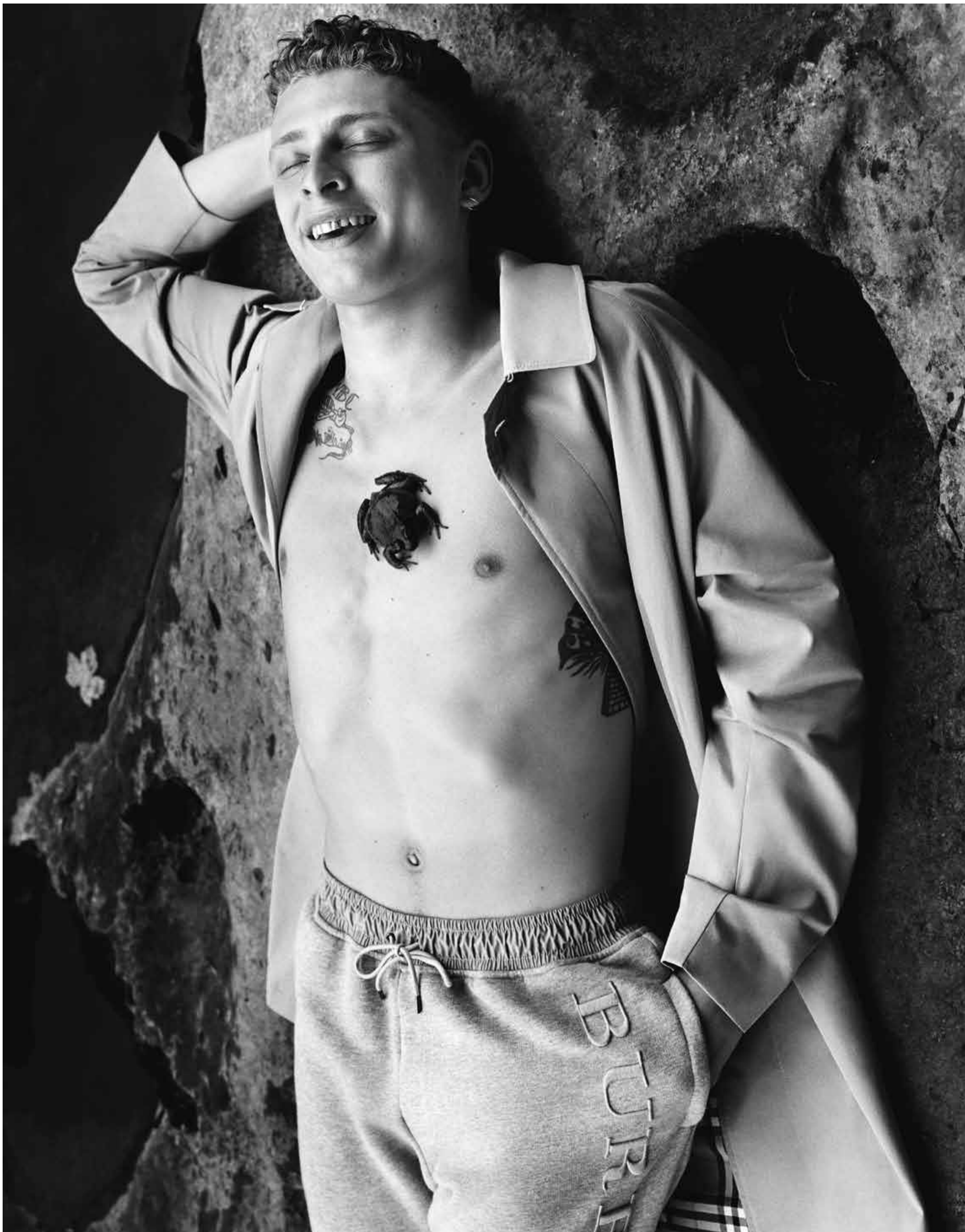
Novo Audi Q5. Liberdade sem abrir mão de nada.



Audi Vorsprung durch Technik

Pela vida. Escolha o trânsito seguro.
Itens disponíveis de série ou opcionais de acordo com a versão escolhida.







BURBERRY

ICLARETS

APRESENTA:

IV WINE DINNER

O MELHOR DA HISTÓRIA DO
**CHATEAU
LATOUR**



19 DE OUTUBRO

NO RESTAURANTE

F FASANO

SÃO PAULO



CURADORIA E APRESENTAÇÃO DOS VINHOS:
SOMMELIER MANOEL BEATO

Os 12 vinhos serão servidos em taças com aproximadamente 60ml cada.



1959 – 1961 – 1970 – 1975 – 1982 – 1989 – 1990 – 1995 – 2000 – 2003

AS 10 MELHORES SAFRAS DE TODOS OS TEMPOS DO CHATEAU LATOUR REUNIDAS EM UM ÚNICO JANTAR.

INCLUINDO A MÍTICA SAFRA DE 1961 CONSIDERADA POR MUITOS O MELHOR VINHO EXISTENTE.

MENU ELABORADO PELA EQUIPE FASANO E ASSINADO POR LUCA GOZZANI

Entrada:

Vieiras com caviar, grão de bico e presunto cru

Harmonização: *Champagne Cristal Rose 1995*

Primeiro Prato:

Raviole de stracchino e ricota com ragu de codorna e porcini

Harmonização: *Latour 2000/2003*

Segundo Prato:

Calamarata com ragu de linguiça e abobrinha

Harmonização: *Latour 1990/1995*

Finalização: Seleção de queijos | *Harmonização: D'yquem 1986*

Terceiro Prato:

Risoto com morilles e pera

Harmonização: *Latour 1982/1989*

Quarto Prato:

Confit de pato com polenta cremosa

Harmonização: *Latour 1970/1975*

Quinto Prato:

Costela de cordeiro ao forno com molho de Armagnac e torta de cebola roxa

Harmonização: *Latour 1959/1961*

EVENTO ÚNICO
COM APENAS 22
LUGARES

Preço: R\$12.490,00 por pessoa

Reservas: 11 3150-5555

ICLARETS

WWW.CLARETS.COM.BR

claretsbrasil

claretsbrasil

Eu morava no Rio, em 2002, quando Rogério Fasano resolveu dar o primeiro passo rumo à cidade. Na época, era repórter de gastronomia do *Jornal do Brasil*, e a chegada do selo Fasano exigia uma cobertura cuidadosa. Meus chefes me enviaram para São Paulo, onde me encontrei duas vezes com Rogério no antigo Fasano da Rua Haddock Lobo. Ali, ele me contou pela primeira vez sobre seus planos de expansão, que passavam, necessariamente, pelo Rio de Janeiro. A inauguração do Gero carioca foi um fenômeno raramente visto: as filas tão grandes, e com nomes tão poderosos, viravam reportagem nos jornais. Desde então, a ligação do *restaurateur* com a metrópole se intensificou: nasceu o Hotel Fasano, em Ipanema, outro golaço, que rapidamente virou o endereço predileto de nove entre dez celebridades. O lugar completa uma década agora e já faz parte do cartão-postal local. E vieram ainda Fasano Al Mare, Gero Barra, Gero Trattoria, e logo todos deixaram de ser casas "paulistas" para se tornar parte do Rio – cariocas nem sempre recebem bem negócios de fora. Rogério desde sempre alugou apartamento na cidade, apaixonou-se pelos pastéis do Bira, em Barra de Guaratiba, e passou a dividir seu tempo entre Rio e São Paulo – até hoje é assim. A relação com os cariocas fez bem a ele – na cidade, ganhou muitos amigos e sócios que admira. O Rio fez bem à marca. Graças ao hotel de Ipanema, algumas das maiores estrelas do *showbiz* mundial passaram a conhecer um pouco mais da história dessa família italiana que há mais de cem anos imprimiu seu nome entre os mais importantes da gastronomia e hotelaria nacional.

Luciano Ribeiro


CORRIERE FASANO
EDIÇÃO 7

 Concepção editorial
 Rogério Fasano e
 Editora Carbono

 Tiragem
 10.000 exemplares

 Capa
 Piscina do Hotel Fasano Rio
 de Janeiro, por Jacqueline
 Knabben

Equipe Fasano

 Guilherme Berjeaut
 guilherme.berjeaut@fasano.com.br

 Jessica Esteves
 jessica.esteves@fasano.com.br

 Malu Neves
 malu.neves@fasano.com.br

 Editora Carbono
 Publishers

 Lili Carneiro
 lili@editoracarbono.com.br

 Luciano Ribeiro
 luciano@editoracarbono.com.br

 Projeto gráfico
 Corinna Drossel
 e Selina Pavel

 Designer
 Mona Sung
 mona@editoracarbono.com.br

 Produtora executiva
 Bianca Nunes
 bianca@editoracarbono.com.br

 Diretor comercial
 César Bergamo
 cesar@editoracarbono.com.br

 Colaboradores
 Anita Pompeu
 Arthur Dapieve
 Artur Tavares
 Betina de Luca
 Bruna Bertolacini
 Fabrizio Fasano
 Marina Person
 Paula Queiroz
 Priscila Sakagami
 Raphael Briest
 Rodrigo Mora
 Thiago Bernardes

 Revisão
 Luciana Maria Sanches

 Tratamento de imagens
 Claudia Fidelis

AIRFRANCE



FRANCE IS IN THE AIR



AQUI VOCÊ ESTÁ SEMPRE NO CENTRO DE TUDO

BUSINESS CLASS Relaxe com um tratamento de beleza Clarins* em nosso lounge exclusivo.

Uma vez a bordo, saboreie um menu criado pelos principais chefs franceses.

Tudo isso no conforto de um assento totalmente reclinável.**

AIRFRANCE KLM

AIRFRANCE.COM.BR

* Partindo de Paris-Charles de Gaulle, Terminal 2E - Halls K, L, M, de Nova York-JFK e de Londres-Heathrow. ** Disponível em voos de longo curso no Boeing 777.

Bob Wolfenson pergunta para J.R. Duran

Contemporâneos e há décadas exercendo uma saudável rivalidade, Duran e Bob se firmaram como dois grandes nomes da fotografia brasileira. A convite deste *Corriere*, eles relembram a carreira



UM

BW Fala, J.R, aqui nós dois, exercendo a nossa rivalidade amigável. Recentemente, vi que você aderiu e parece estar se divertindo com as novas redes sociais. Como tem sido?

JRD Acho que é mais uma maneira de mostrar para os outros como vejo a vida. Mostro um pouco do que meus olhos vêm, ao contrário da maioria, que parece usar a coisa toda para se mostrar.

DOIS

BW Nestes tempos de mídia eletrônica, a sua belíssima *Rev.Nacional* tem saído com mais frequência e me parece um veículo completo de suas possibilidades de expressão. Você escreve, edita, diagrama e, obviamente, fotografa. Você ainda tem tesão pra fazer outros trabalhos?

JRD A intensidade e detalhismo que aplico nos meus trabalhos são os mesmos que despejo na *Rev.Nacional*. Acontece que, na revista, as etapas de decisão são mínimas, e lá o meu trabalho aparece de forma mais direta. E ela tem como subtítulo “revista de retratos do Brasil”. É um veículo, especialmente, para o retrato, tipo de fotografia que está desaparecendo das revistas em geral.

TRÊS

BW Diferentemente de sua revista, que é autoral, seu Instagram é um caderno de notas, com referências, snapshots e coisas de que você gosta e veicula. Você faz isso estrategicamente?

JRD Tudo o que faço é absolutamente autoral. Porém, em cada lugar mostro um pedaço do que penso, e faço, de maneira diferente. A *Rev.Nacional* é a soma de minhas capacidades: fotografar, editar, escrever, refletir sobre o Brasil (até agora já são mais de 1.400 páginas dedicadas ao nosso país). No Instagram são anotações do que vejo, do que me interessa, caminhos de conhecimento que compartilho com meus seguidores. Os livros são um *tour de force* para deixar alguma coisa para o passado. O Twitter é provocação pura, e por aí vai...

QUATRO

BW Uma coisa que sempre me intrigou foi a sua volta ao Brasil depois de um período de muito sucesso nos anos 1980 em Nova York. Por que voltou?

JRD Minha ida a Nova York tinha prazo de validade. Fui para aprender, aprimorar a minha fotografia e entender como se trabalha direito em um mercado competitivo. Mas tudo o que faço tem seus ciclos. Em certo momento, percebi que o ciclo Elizabeth Arden (Nova York-Londres-Paris) não me trazia a alegria mínima necessária e decidi encarar outros desafios.

CINCO

BW Vejo você muito independente: na moda, nas artes, na fotografia... Não o vejo participando de coletivas, coletivos, escolas e movimentos. Sozinho as coisas saem mais do jeito que gostaria que elas saíssem?

JRD Sempre tive certa dificuldade de andar em grupos. Sou um imigrante múltiplo e recorrente (duas vezes para o Brasil, uma para os Estados Unidos). Quando estou com amigos na Espanha, dividimos o passado, mas o presente é um vácuo. Quando estou no Brasil, posso dividir o presente, mas o passado é uma nuvem. Esse é o destino do imigrante, o que acabou me dando essa independência de pensamento. Sem contar que acho coletivas e coletivos uma perda de tempo, as escolas foram feitas para pensar fora da casinha, e os movimentos só me interessam se eu puder dizer que direção devem seguir.

SEIS

BW Uma vez eu disse que éramos opostos iguais, ao longo destes anos de nossa carreira convivemos de muitas maneiras, ora estávamos próximos, ora mais distantes, ora disputando o mesmo quinhão, ora sem nenhuma disputa. Freud sempre precisou de um “inimigo” para que tivesse ainda mais ímpeto em suas teorias. Chico Buarque disse, certa vez, que quando saía um disco de Caetano, ele se mobilizava pra criar. Alguém que vive na mesma época que você, com mais ou menos as mesmas condições de trabalho, pode te estimular?

JRD A frase “somos opostos iguais” é um excelente aforismo seu. Porém, antes de te ver como um concorrente, eu sempre identifiquei em você um fotógrafo com conhecimentos parecidos com os meus e uma figura de convivência extremamente agradável e divertida. Penso, hoje, que se as pessoas não tivessem se divertido tanto com essa suposta concorrência, poderíamos ter andado mais perto um do outro (e, com certeza, teria sido melhor para os dois). Mas se é para entrar na área freudiana, posso te dizer que meu maior inimigo sou eu mesmo.

SETE

BW Uma relação que atormenta artistas é a fronteira entre arte e comércio. Você nunca hierarquizou muito, pondo alguma coisa como melhor do que outra. Seu estilo está presente em todas as suas atividades? Você se reconhece nessas minhas afirmações?

JRD Acho que a honestidade intelectual salva qualquer consciência. É só não tentar enganar a si mesmo, ter a perfeita noção do que faz, que o resto vem junto. Uma boa foto difere muito pouco de uma foto banal, é como uma corrida de F1, em que o primeiro colocado chega a poucos segundos do oponente. E não podemos esquecer que o segundo colocado é o primeiro dos perdedores.

OITO

BW Você sabe que está inscrito no panteão da fotografia brasileira e ainda o vejo inquieto e com bastante energia, trabalhando à beça. O que o move e onde espera estar daqui a dez anos?

JRD Sou movido pela curiosidade. E, com o tempo, ela fica cada vez mais aguçada. Espero que daqui a dez anos continue interessado por tudo o que me rodeia e por tudo o que não conheço.

NOVE

BW Você foi capa da *Veja* e assunto de jornais, TVs e rádios ao longo de toda a carreira. É um cara muito famoso, entrou no Instagram há pouco tempo e logo teve milhares de seguidores. Houve a época áurea da *Playboy*, na qual realmente fez história com um trabalho consistente. Você atribui sua fama à essa conexão de fotografias de mulheres nuas e/ou sensuais ou ao conjunto da obra?

JRD Acho que o segredo é a consistência. É uma característica que aplico a tudo o que faço (fotografar, pilotar carros de corridas, escrever, sonhar), e não me contento com pouco. Cada vez que invado uma área, tento expandir meu conhecimento e fazer um trabalho que dure, que não caia de rendimento.

DEZ

BW Nos tempos analógicos, ninguém via o resultado imediato do que estava sendo fotografado. Hoje a pressão é maior?

JRD A pressão sobre meu trabalho sou eu mesmo que faço, e devo dizer que sempre foi alta. E o segredo de uma boa foto, você sabe, é sentir, percebê-la antes de apertar o botão do disparador da câmera. E, portanto, muito antes da imagem aparecer na tela de um computador. São frações de segundo, mas são frações que contam e dão segurança. Não podemos esquecer que ninguém obriga um fotógrafo a apertar o botão do obturador.

J.R. Duran pergunta para Bob Wolfenson

Prestes a lançar um livro, Bob está mais ativo do que nunca e projeta até carreira internacional: "No início eu tinha medo, era inseguro e me achava medíocre. Hoje sinto tudo isso, mas disfarço bem"



UM

JRD Qual foi a sua maior conquista e a sua maior frustração, fotograficamente falando?

BW Minha maior conquista é a minha trajetória, que nem em um sonho mais delirante, quando ainda era jovem, poderia imaginar que teria as oportunidades que tive e tenho. Frustrações foram muitas, principalmente ver coisas que não consegui realizar como um bom trabalho. Por mais que entenda que uma carreira se faz desses erros também, isso frustra.

DOIS

JRD Fotografar é fácil para você?

BW Sim e não. Às vezes, é muito simples mesmo, não preciso de nada, só de mim e da câmera. Outras vezes há uma parafernália tão grande envolvida, que, digamos assim, é mais difícil.

TRÊS

JRD Para que fotógrafo você reza antes de entrar no estúdio e trabalhar?

BW Sou ateu [risos]. Depois de tantos anos, acho que meu repertório de fotógrafos é uma colagem de muitos.

"No momento, o fotógrafo mais inspirador para mim é o Irving Penn, por transitar em várias disciplinas e pelo rigor absoluto com que construía as imagens"

QUATRO

JRD Qual momento de sua carreira que você considera o mais completo?

BW O atual, estou bem ativo e transito por várias vertentes da fotografia, faço editoriais de moda, retratos, exposições, workshops, publicidade, e ainda vou lançar um livro.

CINCO

JRD Me fala de uma foto que te inspirou e vai te inspirar sempre?

BW Gosto de obras, trabalhos, conjuntos. Fiquei pensando em alguma

foto que tenha me inspirado, não me ocorreu nenhuma. Mas, obras de fotógrafos, são muitas que me impactaram, e sou bem incoerente, mudo de opinião sempre. No momento, o fotógrafo mais inspirador para mim é o Irving Penn, por transitar em várias disciplinas e pelo rigor absoluto com que construía as imagens.

SEIS

JRD Existe diferença na maneira como você encarava seu trabalho no começo da carreira e como você o encara hoje?

BW Sim, muita. Eu tinha medo, era inseguro e me achava medíocre. Hoje sinto tudo isso, mas disfarço bem.

SETE

JRD O que você ainda não fez e está determinado a fazer?

BW Puxa, nem sei. Talvez um investimento maior em um alcance internacional.

OITO

JRD Você sonha em cores ou em preto e branco?

BW Em cores, sempre. Acho mais bonito.

NOVE

JRD Tem algum trabalho que você se arrepende de ter feito? Algum arrependimento?

BW Não muito, sobrevivi aos trabalhos ruins. E mesmo com eles (aqui parece autoajuda), aprendi pra cacete.

DEZ

JRD Que conselhos você daria para um jovem fotógrafo que está começando e ainda está disposto a ouvir?

BW Um bom conselho seria: fotografe muito. E paciência, porque sua hora pode ou não chegar.

O que acontece por aí

09-11
2017

Do Blue Note, de Luiz Calainho, à AHLMA, de André Carvalhal, o Rio mostra que está, sim, vivo, muito vivo. Confira, a seguir, outros bons exemplos que mostram a efervescência da cidade

TEXTO Artur Tavares



AHLMA se consagra como hotspot no Rio

Inaugurado há poucos meses, o espaço AHLMA tornou a Rua Carlos Gois o novo hotspot do Leblon. A loja de André Carvalhal vai além das roupas descoladas e de toques místicos que são o carro-chefe. A AHLMA é um espaço perfeito para servir de ponto de encontro para quem busca quebra de paradigmas e imersão em novas perspectivas sobre as possibilidades da moda, oferecendo aulas regulares de ioga, dança e meditação, algumas palestras e outras atividades livres. Para ficar por dentro de tudo o que acontece por lá, Carvalhal mantém na internet o portal OVNE, com reportagens ligadas a *lifestyle*, às artes e ao meio ambiente.



Gol abre lounge vip no Galeão

A companhia aérea Gol inaugura um lounge vip para passageiros que fazem voos domésticos e internacionais em pleno aeroporto do Galeão. A companhia dispõe de espaços modernos, que buscam oferecer mais conveniência e conforto aos clientes, tudo isso com vista para o pátio de aeronaves. Há sala de TV, espaço de escritório, bufê exclusivo e até banheiro com ducha, tudo funcionando 24 horas por dia. Para melhorar, a Gol convidou o bartender carioca Tai Barbieri, do restaurante Nosso Ipanema, para a criação de três drinks autorais, que também são servidos aos passageiros que aguardam embarque.



Blue Note é o novo point do jazz no Rio de Janeiro

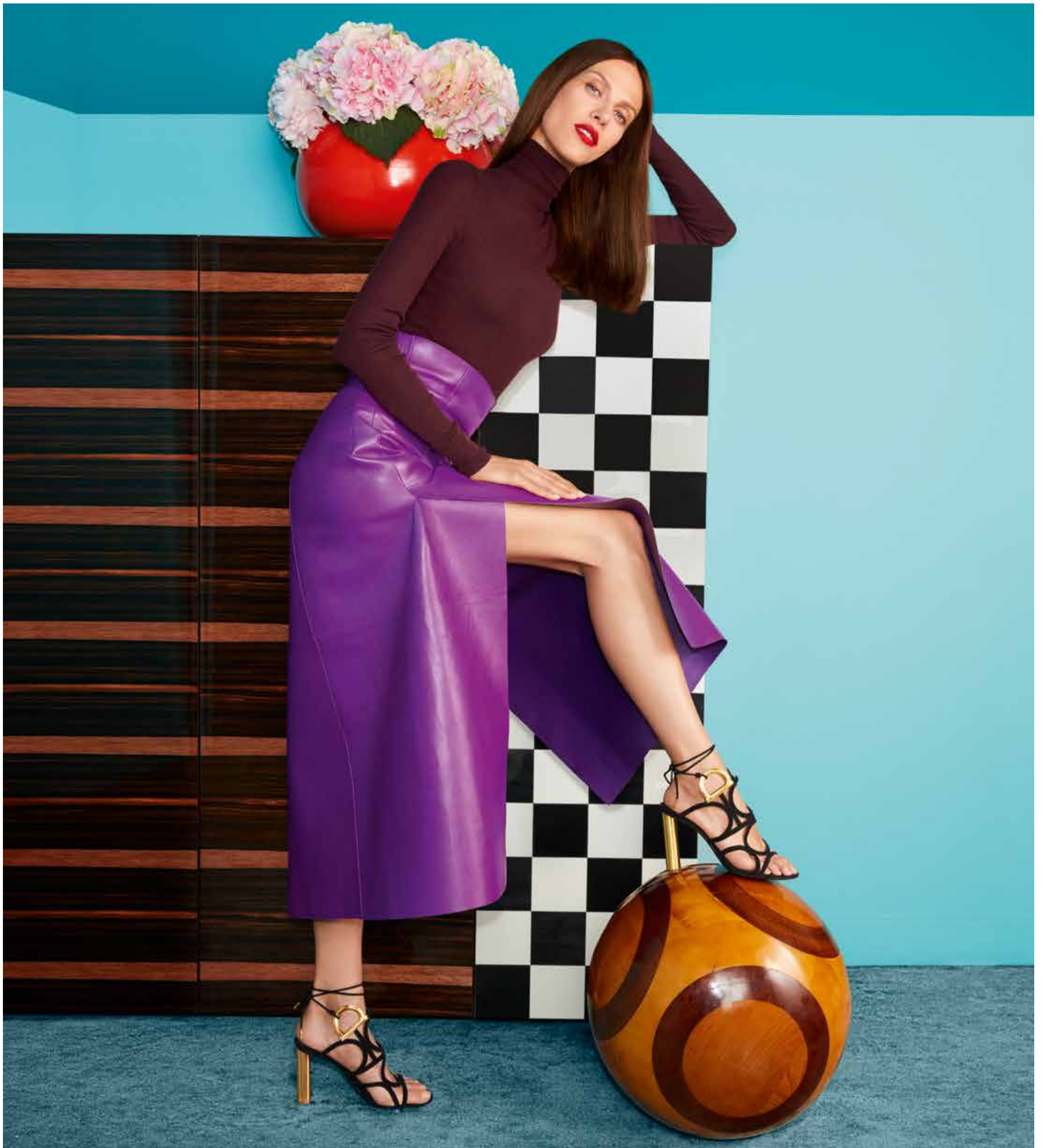
O famoso clube nova-iorquino de jazz Blue Note chegou ao Brasil, e a cidade escolhida foi o Rio. O empresário Luiz Calainho inaugurou uma filial da casa noturna no último dia de agosto e, desde então, já recebeu shows de João Donato, Jards Macalé, Sergio Mendes e Hermeto Pascoal. Com capacidade para 350 pessoas, a filial carioca ocupa uma área de 800 metros quadrados no Complexo Lagoon, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Para o próximo ano estão previstas aberturas de novos Blue Note em São Paulo e Porto Alegre. Para os fãs, o Blue Note ainda oferece duas opções de assinatura de clube de fidelidade, que dá direito a compra antecipada, descontos e participação em eventos exclusivos realizados pela casa.



Adriana Varejão e Paula Rego em exposição na Carpintaria

A artista brasileira Adriana Varejão tem mostra dedicada à sua obra na Carpintaria, espaço de artes dentro do Jockey Clube do Rio de Janeiro. Ao lado de seu trabalho está o da portuguesa Paula Rego, em montagem cuja vocação é promover exercícios amplos de pensamento, estimulando o diálogo entre diferentes autores, formas de expressão ou linguagem. Isso porque, mesmo pertencendo a gerações e continentes distintos, em muitos momentos as duas parecem habitar o mesmo terreno, visitando com frequência temas da história ou do universo ficcional que revolvem as camadas mais aparentes e desenterrando aquilo que há de perverso ou oculto em mitos e narrativas que usam como ponto de partida. A exposição conjunta vai até 4 de novembro.





Salvatore Ferragamo

SHOPPING IGUATEMI - SHOPPING CIDADE JARDIM, SÃO PAULO
SHOPPING VILLAGE MALL - SHOPPING LEBLON, RIO DE JANEIRO
FERRAGAMO.COM

Sátira política norte-americana Não Vai Acontecer Aqui é relançada

Escrita nos idos dos anos 1930, o romance *Não Vai Acontecer Aqui* chacoalhou a sociedade norte-americana com uma sátira que abordava o perigo da ascensão do fascismo na terra do Tio Sam. Agora, o selo Alfaguara acaba de relançar o livro de Sinclair Lewis no Brasil. Na história, um homem vaidoso, falastrão, anti-imigrantes e demagogo concorre à presidência dos Estados Unidos — e ganha. Buzz Windrip promete aos eleitores americanos que fará o país próspero e grande novamente, mas acaba trilhando um caminho sombrio. A sinopse, como se vê, não poderia ser mais atual em tempos de Donald Trump. Imperdível.



Acqua di Parma lança perfume para eles e para elas

A tradicional marca italiana Acqua di Parma inova com o lançamento da Colônia Pura. A fragrância é unissex e combina notas de bergamota frescas com suco de laranja e delicados toques de petitgrain. Sem deixar seu requinte característico de lado, a Acqua di Parma também traz ao perfume narcisos, jasmims e as notas picantes do coentro como o coração e aroma do patchuli e do cedro na base.



Cirque du Soleil traz Amaluna ao Rio

O Cirque du Soleil retorna ao Brasil após quatro anos com uma nova superprodução, chamada *Amaluna*. Após passar por São Paulo, entre outubro e dezembro, o espetáculo estreará no Rio de Janeiro na última semana de 2017, ficando em cartaz até 21 de janeiro de 2018. O espetáculo, que tem como temática central a força feminina, já passou por 30 cidades, de dez países diferentes, e foi visto por mais de 4 milhões de espectadores. Na história, um grupo de jovens aporta na ilha de Amaluna, desencadeando uma narrativa épica e emocional de amor entre a filha da rainha Prospera e um bravo jovem pretendente. Os ingressos já estão à venda, por isso é melhor correr.

Boulevard do Frad.e animará as areias de Angra no verão

O clube privativo Frad.e, em Angra dos Reis, já se prepara para o próximo verão. Além da abertura do seu novo *spot*, que terá hotel do Grupo Fasano, haverá na mesma data a inauguração de um boulevard a poucos metros da praia, oferecendo serviços de conveniência, gourmet, moda, entre outros. Quem quer se programar pode fazer a partir de novembro reserva no Marea Club, que garante até um ano de uso do Frad.e. Os benefícios vão além do acesso ao clube: os associados vão dispor de restaurantes, bares, lojas, spa, heliponto, campo de golfe, cabeleireiro, fitness center, quadras esportivas, entre outros serviços disponíveis em todo o complexo. Os hóspedes do Hotel Fasano também terão acesso ao Marea Club.



Corriere Fasano

©TIFFANY & CO. SWISS WATCHES SAGL 2017 | TIFFANY.COM



Tiffany East West™

Dos criadores do New York Minute

TIFFANY & Co.

NEW YORK SINCE 1837

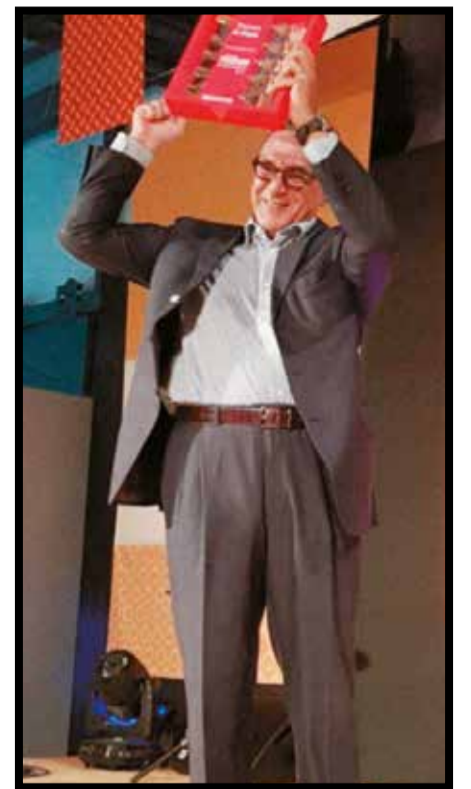
What's cooking at home

09-11
2017

Fasano Al Mare, Bistrot Parigi e Fasano ganham, mais uma vez, importantes prêmios gastronômicos. Paulo Ricardo volta com temporada no Londra e as novidades sobre os dez anos do hotel carioca

Fasano Al Mare comemora dez anos do hotel no Rio

As comemorações de dez anos do Fasano Rio aconteceram em grande estilo dentro da cozinha do Fasano Al Mare, restaurante localizado no hotel. O chef Paolo Lavezzini, que comanda a casa, recebeu Luca Gozzani para a criação de um menu a quatro mãos. São clássicos que inspiram os dois italianos, com toques especiais para a ocasião. O vitello tonnato, um clássico do Gero de São Paulo, ganha uma apresentação mais leve na versão ítalo-carioca e o fettuccine Campofilone, com centolla e vôngole, traz à tona a vocação mediterrânea do restaurante, com frutos do mar frescos e sabor marcante. “Dividi com Luca esses dez anos de Fasano al Mare. Ele ficou cinco, e eu estou há cinco anos aqui, então nada melhor do que um cardápio construído por nós dois juntos, a quatro mãos”, diz Lavezzini. “Homenageamos a tradição e exaltamos produtos desenvolvidos pela casa como produtores locais e italianos exclusivos, como scampì e arroz arbóreo.”



Não faltam prêmios

Os restaurantes cariocas do Grupo Fasano foram sucesso de crítica neste ano. Nos últimos meses, o Fasano Al Mare foi premiado pelo quarto ano seguido com o prêmio Comer & Beber da *Veja Rio* na categoria Melhor Italiano de 2017 e 2018. Na disputa pelo Rio Gastronomia, por sua vez, o restaurante emplacou, com muito orgulho e reconhecimento, os tão esperados cinco garfinhos do time de jurados na Cidade Maravilhosa. Rogério Fasano subiu ao palco na premiação para receber o emblemático quadrinho dos restaurantes de Ipanema, Al Mare e Gero.



Excelência gastronômica em São Paulo

O Prêmio *Veja São Paulo Comer & Beber 2017/2018* consagrou dois restaurantes paulistanos do Grupo Fasano como alguns dos melhores do ano. O Fasano, figura carimbada na lista da revista há anos, levou o merecido título de “o Melhor Italiano”. Já o Bistrot Parigi, que há menos de três anos foi inaugurado no rooftop do Shopping Cidade Jardim, mostrou a excelência em sua gastronomia e serviço e recebeu pela segunda vez consecutiva o prêmio de “o Melhor Francês”.

Sandálias Ipanema homenageiam primeira década do Fasano

As sandálias Ipanema RJ, sempre presentes nos pés dos hóspedes do Fasano Rio, entraram na festa da primeira década do hotel na cidade carioca com o lançamento de uma edição comemorativa, desenhada por Filipe Jardim. Criado por Oskar Metsavah em 2008, o calçado é dado como *amenity* no Fasano Rio, com design que traz referência a elementos da paisagem da cidade, como as tiras, que representam o formato das características pedras portuguesas das calçadas, e a sola, que traz uma miniatura do clássico desenho do calçadão da praia. O item de colecionador também pode ser encontrado na Casa Ipanema, que fica na Rua Garcia d'Ávila, com renda integralmente revertida para o fundo Team Rio, que promove a e revitalização do Parque Garota de Ipanema, no Arpoador.



POR QUE A AVENUES ESTÁ VINDO PARA SÃO PAULO. POR QUE SÃO PAULO ESTÁ VINDO PARA A AVENUES.



Há seis anos, a Avenues: The World School foi inaugurada em Nova Iorque, a mais importante cidade da América do Norte. Assim, faz sentido que o segundo câmpus da Avenues seja inaugurado em São Paulo, a mais importante cidade da América do Sul, em agosto de 2018. O novo câmpus será fundamentado em cada uma das inovações desenvolvidas e implementadas em Nova Iorque, incluindo o compromisso, sem precedentes, com o uso de tecnologias e com um currículo de vanguarda, como o *Avenues World Course* – concebido para formar verdadeiros cidadãos globais. Em São Paulo, as aulas deste programa serão em Português e Inglês e os conteúdos irão abranger estudos de História, Cultura e Literatura brasileiras. Desta forma, nossos alunos estarão mais bem preparados para ingressar nas conceituadas universidades do Brasil e do mundo.

Estamos extremamente felizes com a recepção que os mais de dois mil paulistanos – entre pais e alunos que participaram de nossos eventos – nos ofereceram e, lisonjeados com o número de inscrições que já recebemos. Para a Avenues e para São Paulo, agosto de 2018 está chegando mais rápido do que se podia imaginar. Saiba mais em: www.avenues.org/chegamos

Avenues

THE WORLD SCHOOL

SÃO PAULO | NEW YORK



Primavera no Al Mare

A primavera chegou mudando a cara do menu do Fasano Al Mare, de autoria do chef Paolo Lavezzi. Compondo o repertório de saladas do jantar, o crema di pomodoro é uma excelente pedida para quem aprecia saladas frias. Levemente apimentado, à base da brasileiríssima pimenta-de-cheiro em um dueto com a pimenta dedo-de-moça, o creme de tomate e limão-siciliano é emulsionado em azeite extravirgem da seleção Fasano. O prato, que aguça o apetite para degustar os próximos cursos, é uma entrada refrescante e aromática ideal para consumo nas próximas estações de primavera e verão. As folhas e os brotos orgânicos, que privilegiam ingredientes sazonais, são do Orgânicos da Fátima, uma produtora local que garante ao Al Mare o fornecimento de hortaliças altamente frescas. Finalizando o prato, entram lascas de pão italiano feitos na casa e azeitonas taggiasche – de Arma di Taggia, localizada na região da Ligúria – a fim de encerrar surpreendendo o paladar.



Paulo Ricardo em temporada no Londra

Paulo Ricardo volta ao Baretto-Londra às quartas-feiras. Sucesso de casa cheia no último verão, o músico canta clássicos de rock em leituras especiais até 25 de outubro. Em clima intimista, a noite segue com repertório de grandes sucessos de sua carreira, desde o RPM, com “Alvorada Voraz” e “Olhar 43”, até hits como “Sexy”, parceria de sucesso com Anitta. “Ao todo, são 30 anos de carreira, e tenho muita história para contar com minhas músicas”, afirma Paulo. Ele ainda toca covers de Rolling Stones, Beatles e The Clash.



22

Atividades especiais no Fasano Punta

O Hotel Fasano Punta del Este preparou experiências exclusivas para o início da alta temporada no balneário uruguaio. Dentre as opções estão workshops gastronômicos com o chef Bruno Procopio, atividades no centro equestre, tour de caiaque no Rio Maldonado, passeio pela Fundación Pablo Atchugarry e vinícolas e o tradicional asado uruguayo. As experiências estão disponíveis para hóspedes e não hóspedes.



Novas terapias no spa do Fasano Boa Vista

O spa do Fasano Boa Vista criou novas terapias em homenagem à chegada da primavera. Dentre as sugestões estão a Vita Bela, desenvolvida para uma experiência a dois, com massagem relaxante, feita com óleo aquecido que proporciona um estado profundo de bem-estar, além da ayurvédica, massagem indiana que trata o organismo e consiste em manobras fortes e leves de deslizamento, drenagem linfática e alongamentos.

Fins de semana no Hotel Fasano São Paulo

Visitar São Paulo é quase como conhecer um pedaço de cada parte do mundo, um mergulho no universo de cultura, arte, música e gastronomia. O Hotel Fasano oferece agora tarifas especiais nas suítes de quinta-feira a domingo. As tarifas incluem café da manhã servido no restaurante Nonno Ruggero, prioridade para early check-in e late check-out, wi-fi e gift especial Fasano.



A male model with short dark hair and light eyes, wearing a dark blue suit jacket over a light blue button-down shirt. He has his arms crossed and is looking slightly upwards and to the left. The background is plain white.

Calvin Klein

Foguetinho

TEXTO Rodrigo Mora, de Salalah (Omã)

Testamos a segunda geração do Audi RS 3: mais rápido, mais leve e ainda mais bonito

Nascidos um para o outro, Audi RS 3, Mercedes AMG A 45 e BMW M2 decidem o braço de ferro entre os *pocket rockets* – ou foguetes de bolso, em português – na potência. Com seu 2.0 turbo, o Mercedes levava vantagem com 381 cv, ante 370 cv do 3.0 turbo de seis cilindros do BMW. Isso até a chegada do novo modelo da Audi.

Apresentado em 2011 com 340 cv, o esportivo avançou à segunda geração em 2015. Durante o Salão de Genebra deste ano, em março, passou por algumas atualizações. A estrela é o novo motor 2.5 turbo de cinco cilindros. Construído em alumínio, é 26 quilos mais leve e saltou de 367 cv para 400 cv de potência. Durma com essa, A 45.

Outra importante mudança está no comportamento da tração Quattro. Na primeira geração, o RS 3 era alvo de críticas por ser muito preso ao chão e sufocar parte da diversão ao volante. Era como tentar tirar um trem dos trilhos.

Pois agora o sistema de tração entende que o motorista está dirigindo esportivamente e regula a distribuição de torque, podendo jogá-lo em mais quantidade para as rodas traseiras. Na prática, é como se o RS 3 ganhasse mais molejo no quadril.

E na atual encarnação, o RS 3 também é um sedã – até agora, só existia na carroceria *hatchback*. Mas, curiosamente, o porta-malas do *hatch* é maior: 335 litros, contra 315 litros do sedã.

DROMEDÁRIOS NA PISTA

Quando recebi o convite da Audi para experimentar o novo RS 3 em Omã, achei estranho. Afinal, o sultano tem tanta tradição em questões automobilísticas quanto a Alemanha em comida árabe e dança do ventre.

Na saída para o test drive, cruza os portões do Al Baleed Resort Salalah ainda desconfiado sobre quando, como e onde eu seria cortejado por cada um daqueles 400 cavalinhos. Nos arredores do nababesco hotel, o trânsito calmo não resolveu minha angústia, mas me fez



QUADRO DE INFORMAÇÕES AUDI RS 3 SEDÃ

MOTOR	2.5 20V TURBO
POTÊNCIA	400 CV
TORQUE	48 KGFM
TRANSMISSÃO	AUTOMATIZADO DE DUPLA EMBREAGEM
PESO	1,515 QUILOS
ACELERAÇÃO	0 - 100 KM/H: 4,1 SEGUNDOS
VELOCIDADE MÁXIMA	250 KM/H
COMPRIMENTO	4,48 METROS
ACABAMENTO	COURO / ALCÂNTARA
SOM	705 WATTS, 14 ALTO-FALANTES (BANG & OLUFSEN)
PREÇO	NÃO DISPONÍVEL/INDEFINIDO

perceber que, se o asfalto for bom, o RS 3 sabe se comportar andando devagar. As trocas de marcha são suaves, a suspensão é gentil quando acionado o modo Comfort e o motor ronrona como um gatinho.

Dá tranquilamente para contemplar o Virtual Cockpit, painel totalmente digital e configurável que equipa os carros da marca atualmente. Especialmente se no fundo do painel estiver o mapa de navegação. Ou acariciar o revestimento de alcântara, tecido que se espalha pela cabine e forra o volante.

E aí está a razão de ser do RS 3: trata-se de um esportivo de alto desempenho que não abre mão da praticidade. Pista no domingo, supermercado na segunda.

Mas não foi para desfrutar do típico luxo alemão que eu viajei horas e encarei barbudos mal-encarados na imigração. Fui atrás de respostas quase existenciais. O RS 3 me faria desejá-lo tanto quanto os rivais? Os sistemas

de direção e tração foram desenvolvidos por engenheiros com tesão por carros ou por burocratas que não sabem o que foi o Grupo B dos ralis? O ronco inebriante do 5 cilindros da geração anterior fora mantido? Depois de bloquearem meu acesso a sites pornô – eles são proibidos por lá, nem tente driblar via YouTube –, me compensariam com estradas livres para a diversão?

Para todas as respostas, sim. Ao afundar o pé no acelerador com a mesma confiança de Muhammad Ali encaixando um cruzado, o 2.5 turbo de 5 cilindros faz o sedã disparar insanamente. As trocas de marcha do câmbio automatizado de dupla embreagem e sete marchas são quase imediatas.

Depois de alguns minutos guiando alucinadamente nas sinuosas e quase desertas estradas de Omã, algumas coisas vão se encaixando. Faz todo o sentido o alcântara (similar à camurça) no volante, já que sua função ali é menos enfeitar e mais absorver o suor das mãos, fruto da alta carga de adrenalina. O conta-giros está destacado no centro do painel, justamente para orientar melhor o condutor sobre qual marcha está engatada e quão perto está o limite do motor.

A certa altura, eu me deparo com uma cáfila de dromedários atravessando a pista com toda a calma. Aciono os freios bruscamente e me surpreendo com o poder de frenagem deles. Desvio ainda a certa velocidade e percebo o quanto a direção é afiada e precisa, antes de acelerar novamente. Gosto de pensar que desviar de dromedários na estrada foi algo armado pela Audi. Enfim, entendo por que vim parar em Omã.



Persol®

Vincent Gallo - Relentless Artist
MEET THE NEW GENERATION*

PO7092Y

* VINCENT GALLO ARTISTA IMPLACÁVEL - CONHEÇA A NOVA GERAÇÃO - NOVA SÉRIE 649. O DESIGN ICÔNICO REINVENTADO.



*New 649 Series. The iconic design, reinvented.**

persol.com

O meu Rio de Janeiro

TEXTO Rogério Fasano ILUSTRAÇÃO Mona Sung

A Cidade Maravilhosa sempre foi terreno incerto para um empresário que fez sucesso com seus restaurantes e hotéis em São Paulo. Tudo isso mudou no começo deste século, com a abertura do Gero. Hoje, o Rio é a segunda casa de Rogério Fasano

Sabe aquele frio na barriga que nós sentimos ao mudar de classe e série na escola? Pois era exatamente esse o meu estado no dia da inauguração do Gero Rio. Tudo era novo para mim – era a minha primeira inauguração fora de São Paulo, em que, por motivos óbvios, eu me sentia muito mais confiante.

Como o carioca verá e entenderá a nossa cozinha do norte da Itália – o Rio é muito menos italiano do que São Paulo, onde grande parte da minha clientela ostenta sobrenome italiano. Entenderá um carioca que o termo *al dente* para um risotto é incorreto, pois ele deve ser *all'onda*? (O arroz deve ser molhado, para que se formem ondas ao se mexer na panela. E aceitaríamos eles que uma massa *al dente* possui esse nome, pois, literalmente, gruda no dente?)

Enfim, o dia chegou. Em 27 de novembro de 2002, eu inaugurava o restaurante no coração de Ipanema, já em sociedade com o carioca Alexandre



26



O Rio é muito menos italiano do que São Paulo, onde grande parte da minha clientela ostenta sobrenome italiano

Accioly. E apenas dois dias depois, meu problema era outro – administrar a imensa espera que o restaurante tinha, a ponto de ter se tornado matéria de capa do jornal *O Globo*.

Eu estava cada dia mais feliz, me dei uma Vespa de presente, com a qual ia do meu apartamento alugado ao Gero com o maior prazer. Eu raramente estive tão feliz na minha vida. Eu fui tão bem acolhido e a generosidade carioca me transformou. Eu realmente, a partir daquele momento, passei a ter duas residências e me sinto até hoje em casa nas duas.

Anos depois, abriria no Rio aquele que seria o divisor de águas na minha vida – no dia 14 de agosto de 2007 eu inaugurava o Hotel Fasano Rio de Janeiro e via meu sobrenome estampado na Avenida Vieira Souto. Um orgulho e uma alegria indescritíveis. Eu mal podia acreditar que aquele projeto

do qual morria de ciúmes quando passava na frente sofreria uma reviravolta e cairia em minhas mãos – e eu ainda pude mexer nele graças à generosidade do senhor Philippe Starck. Eu havia de fato me tornado um cidadão que vivia tanto no Rio como em São Paulo, tendo a honra de ter sido agraciado com o título da cidade de “Cidadão Carioca”, pela vereadora Teresa Bergher.

Passei realmente a frequentar o Rio, ir à Prainha de vez em quando, ao Bira, ao Nova Capela, ao Antiquarius e, sobretudo, via quase todos os dias um dos pores do sol mais lindos do planeta na piscina do Hotel Fasano – que hoje completa, por incrível que pareça, 10 anos (e parecem 2 na minha memória).

Fiz muitos amigos e estreitei ainda mais a amizade com aqueles que já tinha. É verdade que quando cheguei, o Rio atravessava problemas sérios, mas, de repente, a cidade começava a melhorar. Os antigos frequentadores passaram a voltar a frequentar a cidade. Certa vez, o Hotel Fasano foi

chamado por um empresário carioca, que sempre implicou comigo, de “puxadinho” – mal sabe ele que até hoje, quando convido alguém a ir à piscina do hotel, a frase é esta: vamos lá ao meu puxadinho? Afinal de contas, o puxadinho mais charmoso de todos, de certa maneira, contribuiu para que as pessoas voltassem ao Rio. Além disso, nesses anos, o Grupo Fasano abriu mais dois restaurantes na cidade – um na Barra e outro no Leblon, o que demonstra que sempre acreditamos e investimos muito na cidade. Geramos muitos empregos e acreditamos muito nela. O Rio é e sempre será a porta de entrada do Brasil, e por ele devemos todos lutar, com todas as nossas esperanças e sem nenhum provincianismo para que a cidade mais maravilhosa do universo continue a encantar todos, pois essa é sua verdadeira vocação.

Obrigado, Rio de Janeiro, obrigado a todos os nossos sócios e colaboradores! Sem vocês, eu não estaria aqui escrevendo estas linhas!

SAMSUNG



CONEXÃO INVISÍVEL.

Saiba mais em
samsung.com.br/qledtv

QLED

The Next Innovation in TV

Q Picture
Tela de Pontos
Quânticos. Cores
que ganham vida.

Q Style
Descubra a perfeição
com a TV que se
integra a qualquer
ambiente.

Q Smart
Controle remoto
único para todos os
aparelhos conectados
à QLED TV.



PRODUZIDO NO
POLO INDUSTRIAL
DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

Imagens meramente ilustrativas. A conexão invisível refere-se a um único cabo óptico transparente conectado ao aparelho OneConnect, que integra os cabos de dispositivos externos, mas não se refere ao cabo de alimentação da TV nem aos cabos conectados a outros aparelhos. Controle remoto único: verifique a compatibilidade dos dispositivos conectados. O Burn-in ocorre quando imagens estáticas são reproduzidas em uma TV, em média por 2 horas, e eventualmente a TV absorve esse conteúdo, gerando manchas definitivas na tela. Os exemplos são logos de emissoras, legendas ou menus de filmes. O defeito técnico Burn-in não tem relação com outros defeitos como pixel ou tela queimados, faixas escuras verticais ou horizontais derivadas da queima do LED, defeitos ocasionados por líquidos, raios, fogo ou curto-circuito, entre outros. A garantia abrange os produtos utilizados em ambientes domésticos normais apenas para defeitos Burn-in não intencionais. A garantia de 10 anos contra Burn-in é elegível para os consumidores que tenham adquirido um dos produtos da TV Samsung QLED 2017 oficialmente no Brasil. Os produtos anunciados podem ser descontinuados sem aviso prévio. Mais informações em www.samsung.com.br/qledtv.

QUEM TEM OLHO...

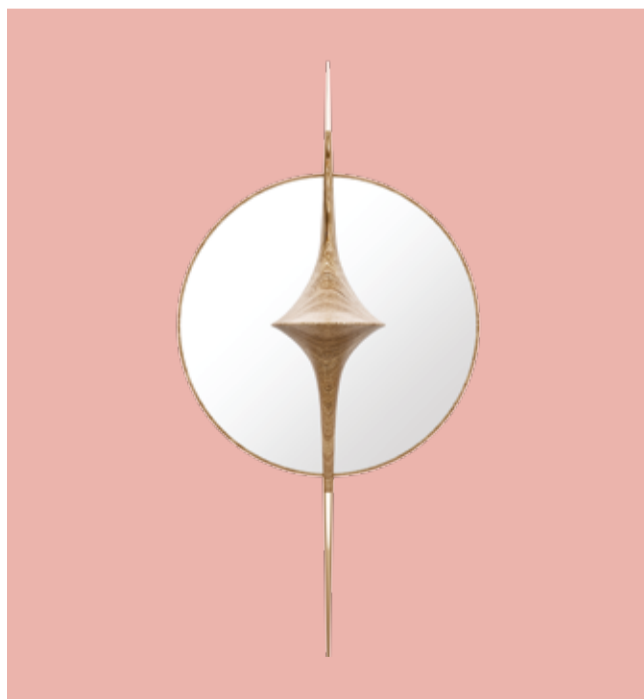
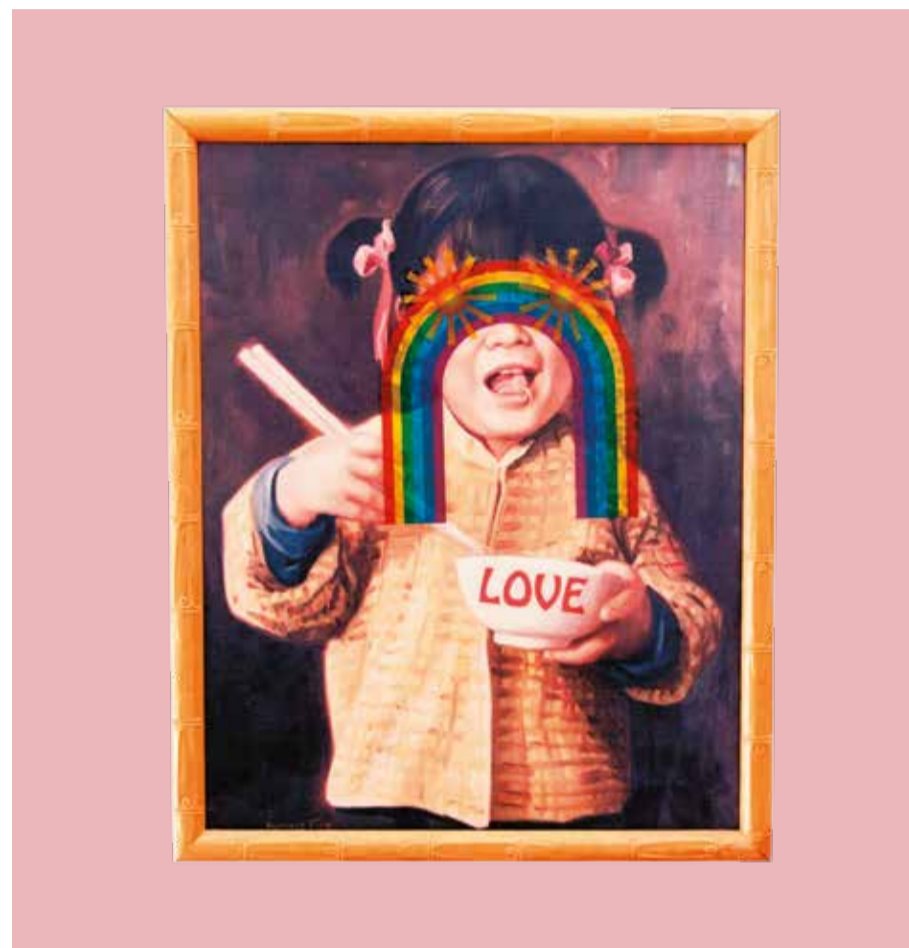
BETINA



DE LUCA

Corriere Fasano

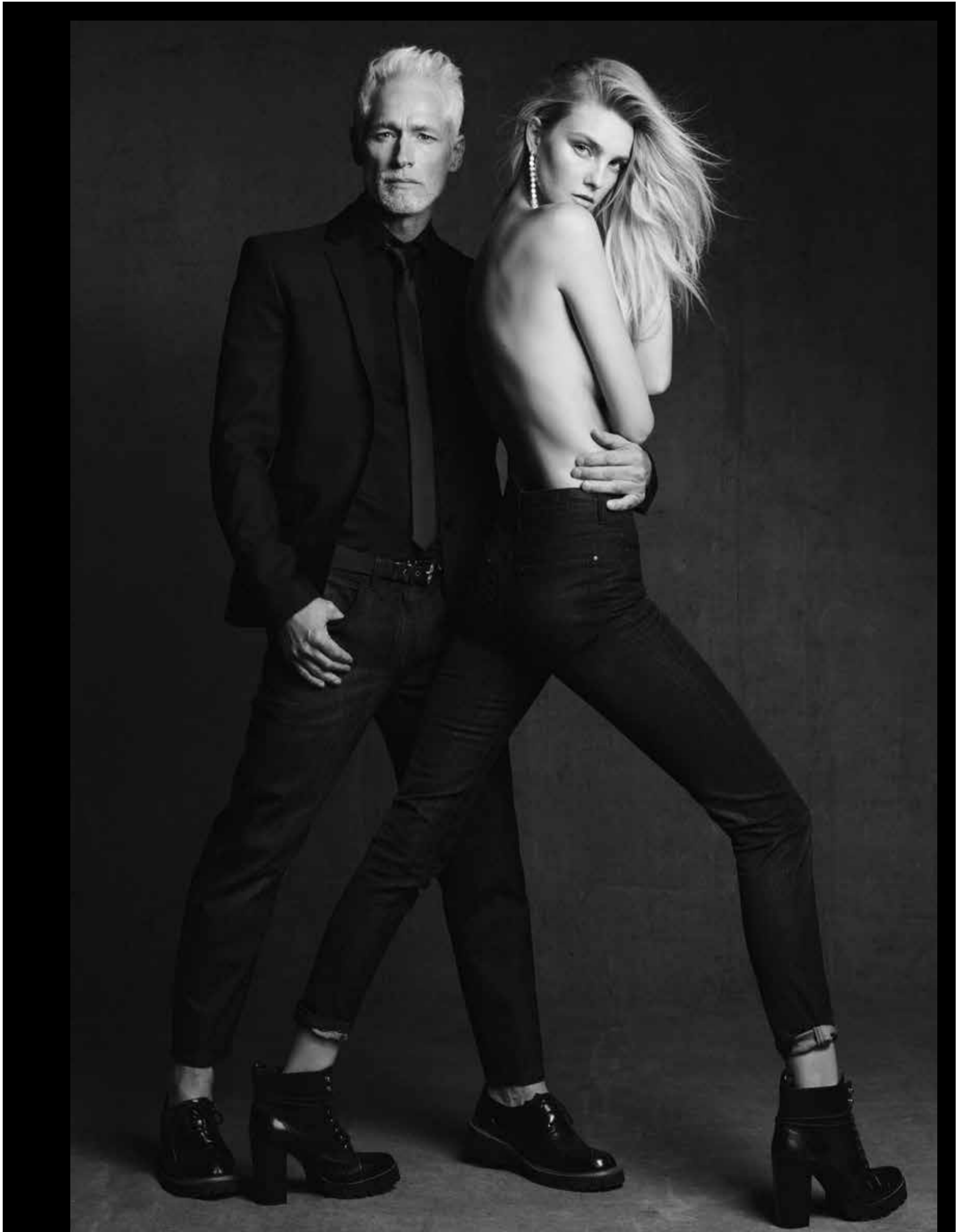
Uma das *it girls* mais bacanas do Rio, a estilista **Betina De Luca** garimpou produtos de algumas de suas marcas favoritas. Confira, agora, sua eclética seleção de acessórios, arte e peças de design



Sandália Birkenstock by Kirna Zabête, é ideal para colorir o guarda-roupa. Feita com cinta dupla e alças ajustáveis nos tons vermelho e fúcsia, kirmazabete.com. **Quadro** *Is a Felling*, 2013, da artista plástica paulistana erradicada em Londres Cibelle Bastos. Algumas de suas obras estão expostas na galeria Mendes Wood DM, cibelle.net. **Cadeiras Iaiá** do designer Gustavo Bittencourt, feitas de estrutura de aço com acabamento de cobre, assento de madeira maciça com palha natural trançada à mão e encosto de linho, gustavo-bittencourt.com. **Vestido** da estilista americana Rosie Assoulin, lançamento da coleção primavera/verão 2018, rosieassoulin.com. **Espelho** da coleção Bailarina, designer Leo Romano. O desenho da peça tem a presença sutil do ritmo da dança e dos movimentos das bailarinas, leoromano.com.br. **Óculos de sol** Andrea, de acetato de alta qualidade, no estilo *flat top* arredondado, na cor tartaruga, com lentes em *dégradé*, Céline, farfetch.com.br



attitude
sexy
desire
timeless
#ellushistory



ELLUS

Bacalhau não é peixe

TEXTO Fabrizio Fasano* ILUSTRAÇÃO Mona Sung

Um dos pratos mais consumidos no Brasil tem herança escandinava, foi eternizado pelos portugueses e trata-se, acima de tudo, de um processo de conservação



Sim. A história desse prato tão consumido no Brasil e, muitas vezes ligado às tradições religiosas, sugere que o bacalhau não é exatamente um peixe, mas um processo de transformação aplicado aos peixes *Gadus morhua* (cod), ling, saithe e zarbo.

Trocando em miúdos, o bacalhau fresco não existe na prática, ele é apenas um peixe comum. O sabor que encontramos em nossas cozinhas é uma união histórica que foi e é modificada de acordo com as necessidades sociais e econômicas de uma cultura.



32



Era no mar do Norte, entre os séculos 8 e 9, que os vikings consumiam e usavam o alimento como escambo

A história tem raízes na escandinávia. Era no Mar do Norte, entre os séculos 8 e 9, onde os vikings consumiam e também usavam o alimento como escambo nos portos europeus. Com as longas viagens, eles secavam o peixe ao relento em um cenário climático com baixas temperaturas e ventos fortes. Assim, o peixe não estragava e se transformava em um stockfish, literalmente, um bastão de peixe duro e seco.

Já a técnica da cura do sal foi introduzida pelos bascos somente entre os séculos 10 e 11. Entretanto, foi somente no século 16 que os portugueses, ao realizar as grandes navegações, tornaram o alimento internacionalmente conhecido. Especialmente no Brasil.

E, para aguçar o paladar com história, eis uma receita clássica de família: o bacalhau do papai, que, passando de geração em geração, tem a tendência de ficar cada vez melhor.

INGREDIENTES

500 g de bacalhau
3 tomates
2 pimentões verdes
2 pimentões amarelos
2 pimentões vermelhos
3 batatas pré-cozidas
2 cebolas
3 ovos cozidos
azeitonas pretas
vinho branco
salsinha
azeite
sal

MODO DE PREPARO

- 1 - Corte todos os ingredientes em rodela fina - exceto tomates que devem ter cerca de meio centímetro.
- 2 - Em uma panela, fazer uma camada com todos os tomates.
- 3 - Depois, faça camadas na seguinte ordem: batata pré-cozida al dente, pimentão verde, vermelho e amarelo cebola e azeitonas pretas sem caroço.
- 4 - Acrescente salsinha, sal, vinho branco e azeite.
- 5 - Repita as camadas na mesma ordem, com exceção dos tomates.
- 6 - Adicione mais um pouco de azeite e sal.
- 7 - Deixe cozinhar em torno de 1h30.
- 8 - Acrescente três ovos já cozidos e deixe cozinhar por mais 10 minutos.



DESCUBRA O *verdadeiro* LUXO
A EXPERIÊNCIA MAIS INCLUSIVA E EXCLUSIVA

Regent
SEVEN SEAS CRUISES®

O luxo verdadeiro não é medido pelo preço nem número de quilates, mas sim pelas experiências inesquecíveis que ficam para o resto da sua vida. Experimente o extraordinário com a Regent e tenha memórias que vão durar a vida toda.

Saída especial de Natal

ARRANHA-CÉUS IMPONENTES | 12 NOITES | HONG KONG A BEIJING (TIANJIN) | SAÍDA 17 DE DEZEMBRO DE 2017

Roteiro: Hong Kong, Navegando pela Costa da China, Xangai, Navegando Pelo Mar da China Oriental, Kagoshima, Nagasaki, Busan, Jeju, Seul (Incheon), Navegando Pelo Mar Amarelo e Beijing (Tianjin).

No **Seven Seas Voyager**, A partir de: Entrada **R\$ 3.084,00 + 9x R\$ 1.371,00** por pessoa

está tudo incluído

PASSEIOS ILIMITADOS | WI-FI A BORDO | BEBIDAS PREMIUM ILIMITADAS
RESTAURANTES DE ESPECIALIDADES | TAXAS DE SERVIÇO PRÉ-PAGAS

SÃO PAULO (11) 3253 7203 OUTRAS LOCALIDADES 0800 773 7203 OU
ACESSE **WWW.RSSC.COM** PARA CONHECER NOSSAS OPÇÕES DE ROTEIROS.

Total: R\$15.423,00 por pessoa. Preço por pessoa baseado em ocupação dupla em Cat. G, inclui taxas portuárias. Aéreo e despesas pessoais serão cobrados à parte. Sujeito à disponibilidade e pode ser cancelado a qualquer momento sem aviso prévio. Válido para categorias Concierge e Superiores. Termos e condições completos poderão ser encontrados através de nosso site www.rssc.com.

Natureza viva

TEXTO Anita Pompeu FOTOS Leonardo Finotti

Abraçada pela Serra, a casa assinada pelo arquiteto Miguel Pinto Guimarães, em Itaipava, une apuro estético, estrutura impactante e sofisticação em cada detalhe – da escolha dos materiais às assinaturas estreladas do mobiliário



34

Vista de cima, a residência desenhada por Miguel Pinto Guimarães se confunde com a paisagem do entorno: o verde ofuscante de Itaipava, em Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro. A fusão, absolutamente harmônica, foi a resposta que o arquiteto encontrou para obedecer ao briefing inicial: “O cliente pediu uma casa moderna, integrada ao terreno. Optamos, então, por fazê-la desaparecer na paisagem, de maneira que não fosse percebida por quem acesse o terreno por cima”, lembra.



Ao encostar no verde da paisagem, o jardim da cobertura transformou-se em uma espécie de fundo infinito, camuflando totalmente a edificação

O efeito - o grande gol do projeto - foi possível graças ao jardim plantado sobre a cobertura, que, ao encontrar a vegetação do terreno íngreme da encosta, esconde totalmente a construção de quem chega pela entrada principal, criando também uma ponte visual entre os dois lados do vale onde a casa está inserida.

Visto de baixo o cenário não é menos impactante. No andar inferior da casa, que se debruça sobre a imensidão serrana, estão os dormitórios, a entrada principal e a área de convívio familiar,



À esq., o living, localizado no andar inferior, em que se destaca a escada, totalmente vazada, e a farta presença do vidro, que permite a entrada de luz e da paisagem do entorno. Abaixo, a casa vista pelo andar inferior, com destaque para a varanda, sem pilares e com direito à lareira em meio à natureza. Na pág. ao lado, vista de frente, a construção, com sua impressionante estrutura em “U”, é abraçada pela Serra de Itaipava

composta pela sala de jantar, pelo home theater e pela ampla e convidativa varanda, cercada pelo gramado externo. “A varanda também é um espaço bastante interessante nessa casa pela ausência de pilares, que cria um efeito ‘continuum’

entre ela e o jardim”, explica Miguel.

É também nesse mesmo piso, o térreo, que está outro highlight do projeto: o vão central, que conversa com



No vão central, com pé-direito duplo, o Sculpture Garden abriga uma instalação desenvolvida especialmente pelo artista plástico brasileiro Ernesto Neto

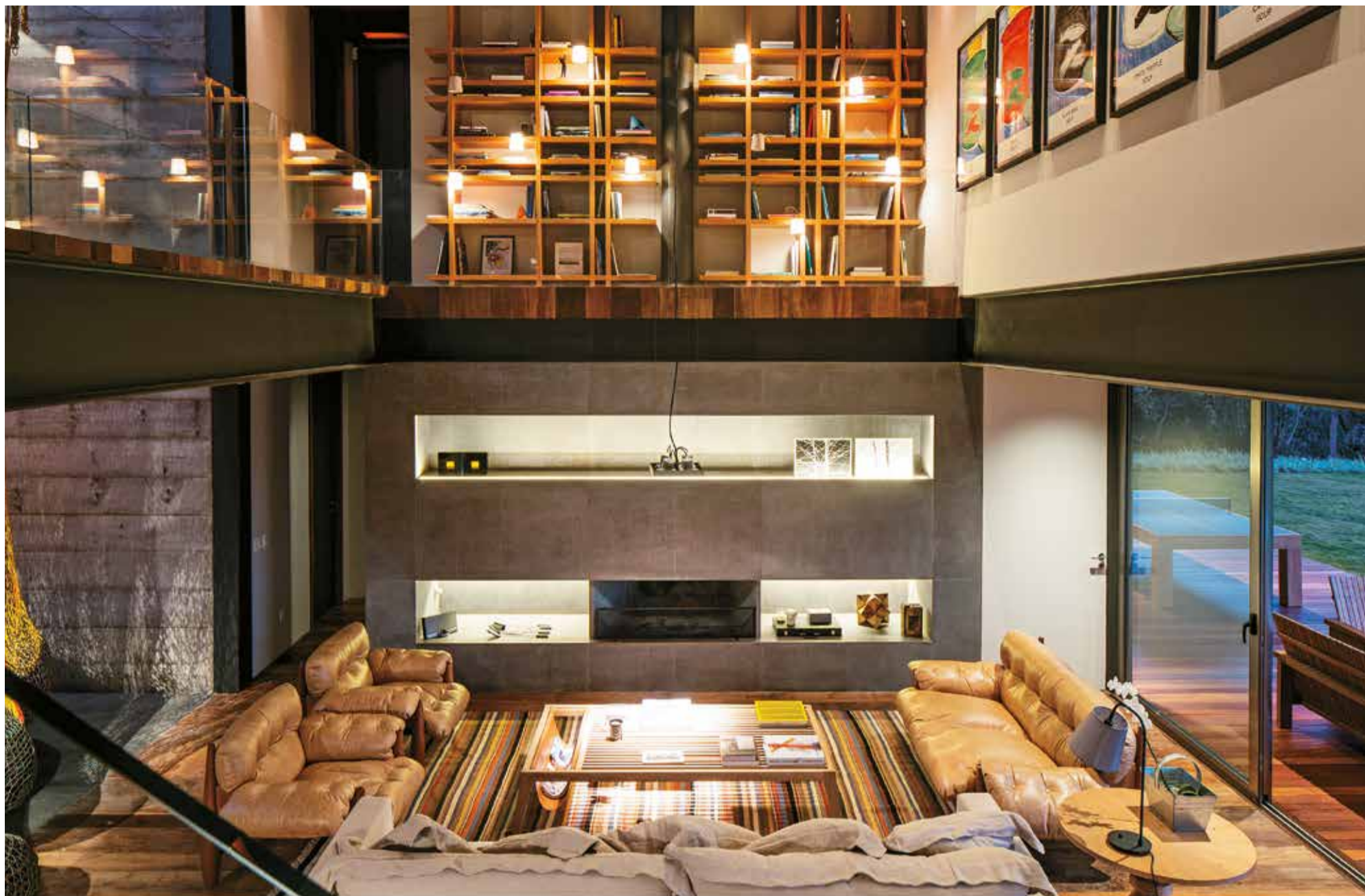
o andar superior e acomoda o living e um impressionante Sculpture Garden. “Essa área foi pensada inicialmente como um jardim interno, um vazio arquitetônico que trouxesse iluminação e ventilação naturais à residência. Mas ao percebermos o grande interesse dos proprietários pelas artes plásticas, os estimulamos para que utilizassem esse espaço como uma galeria, e comissionassem um grande nome para elaborar uma obra que ocupasse tridimensionalmente o ambiente”, diz o arquiteto. Foi assim, então, que surgiu o nome do respeitado artista plástico brasileiro Ernesto Neto, famoso internacionalmente por suas obras volumosas e orgânicas. Exclusividade pouca é bobagem.



O arquiteto optou por materiais como concreto natural e madeiras de demolição para levar aconchego ao interior da casa

Como opções de revestimento para levar aconchego ao interior da residência, os arquitetos optaram por materiais como concreto natural e madeiras de demolição. O critério? A beleza, a sofisticação com que eles dialogam com o entorno e, principalmente, a forma plena como esses materiais envelhecem – com dignidade, como os melhores vinhos. A luz natural também conquistou ali papel de protagonista. Muito vidro para levar sol, vida e aconchego ao lar serrano.



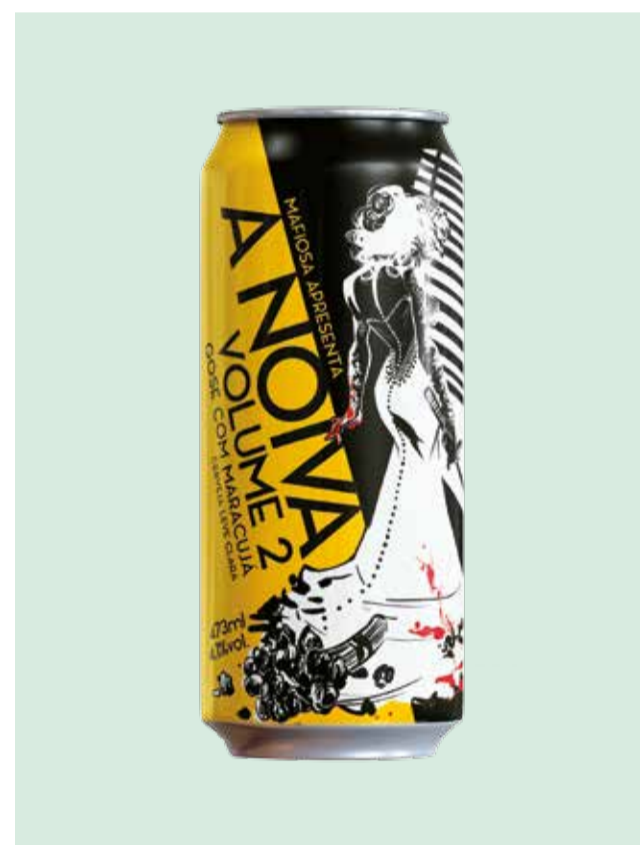


No mobiliário, uma carga extra de potência. Foram pinçados a dedo só craques do design nacional contemporâneo. Espalhados pelos ambientes, em forma de poltronas, sofás, mesas, bancos e arte, nomes como Sergio Rodrigues, Hugo França, Zanini de Zanine, Maria Candida Machado, Etel Carmona e Claudia Moreira Salles compõem uma seleção de ouro, que reúne esmero técnico e estético, ousadia e conforto.

Em sentido horário, o vão central, com pé direito duplo, onde fica a sala de estar; o living se conecta com o Sculpture Garden, onde se destaca uma impressionante escultura do artista plástico Ernesto Neto criada especialmente para os proprietários; detalhes dos corredores da residência, que privilegia a presença de materiais naturais, como concreto e madeira; a morada vista pela lateral, e a fusão do jardim superficial erguido na cobertura com a encosta da serra

EXPERT

Way Beer Against The Cacau A Against The Cacau foi desenvolvida em parceria com a cervejaria americana Against The Grain, de Louisville. É uma brown ale que apresenta 6,2% de ABV e 19,3 IBU, com ponkan e cacau na composição. **Dádiva Yellow Tart** O novo rótulo da cervejaria Dádiva tem como foco as frutas amarelas: pêssego, abacaxi e manga são os destaques. A receita leva ainda trigo, malte, aveia e quinoa, além, é claro, de lúpulos aromáticos. **Mafiosa A Noiva – Volume 2** A Noiva - Volume 2 é uma gose com maracujá. É uma cerveja feita com 50% de malte de trigo, semente de coentro e sal, além de lúpulos aromáticos e toques da fruta amarela. Tem 4,1% de ABV e 8 IBU. **Wäls Evita** A Evita é uma cerveja leve e refrescante, com 9 IBU e 8% de ABV. Produzida pelo método Charmat, que é a refermentação em tanque, esta é uma cerveja que se aproxima do vinho e espumante, com aromas de uva, lichia e maracujá. **Brewdog Kingpin** A Brewdog Kingpin é uma cerveja lager, com sabor maltado, lembrando torradas. Os lúpulos, por sua vez, trazem notas levemente apimentadas e cítricas. No fim, um leve amargor para coroar cada gole.



Com a entrada de dias mais quentes, a cerveja volta para os holofotes dos consumidores brasileiros. Estes são alguns lançamentos de produtores artesanais da bebida que é nossa paixão nacional

CERVEJAS




“OS MELHORES RESTAURANTES
ITALIANO E FRANCÊS DE SÃO PAULO”

REVISTA VEJA, COMER & BEBER 2017/2018



FASANO

Rua Vittorio Fasano, 88

  @fasano #fasano www.fasano.com.br

BISTROT | Parigi 

Shopping Cidade Jardim
Av. Magalhães de Castro, 12.000

MasterCard
Black

THIS IS IT

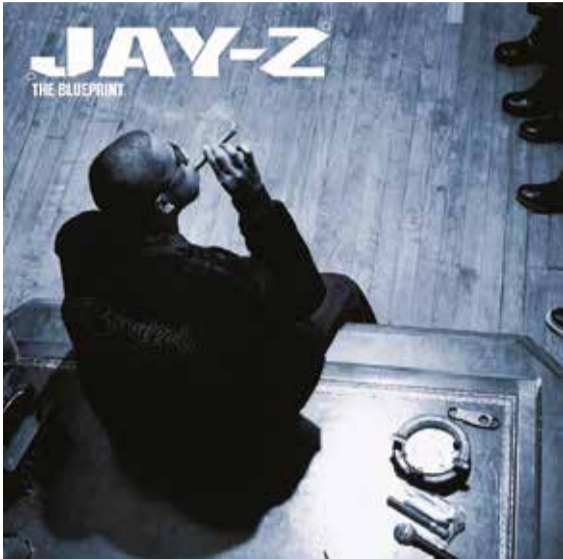
MEU TOP 10



40

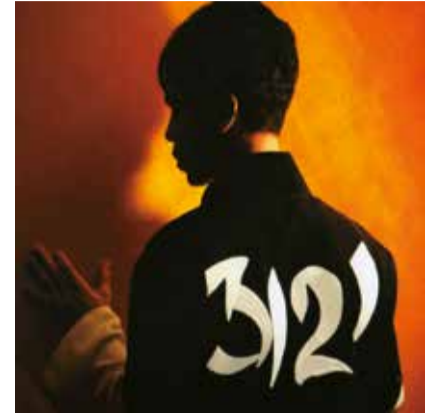
Alice Caymmi é herdeira da melhor tradição da música brasileira. Neta de Dorival e Stella Caymmi, filha de Danilo e sobrinha de Nana e Dori, ela vem traçando seu caminho com muita originalidade e talento. A convite deste *Corriere*, Alice lista seus discos prediletos

Jay-Z. *The Blueprint*. "Acho o Jay Z um dos grandes rappers, e este é um dos seus melhores discos."



Björk. *Medúlla*. "Primeiro disco que ouvi quase todo de voz orgânica. Mudou minha maneira de ver a música."

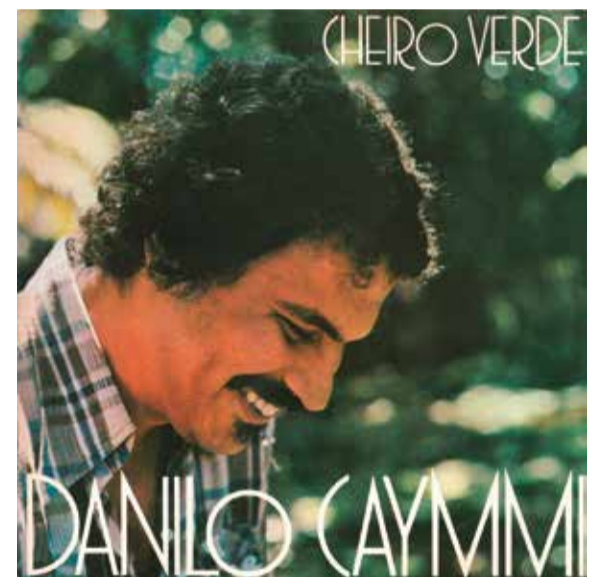
Prince. *3121*. "Meu muso inspirador. Este disco é o mais estranho dele na minha opinião. E eu gosto disso."



Grimes. *Visions*. "Ao ouvir este álbum, passei a repensar minha independência como artista e minhas possibilidades como produtora. Grimes é uma garota e Grimes é também uma grande produtora, ela é independente. É um escândalo."



Dorival Caymmi. *Canções Praieiras*. "É um dos maiores discos do cancionero nacional e serviu para eu saber exatamente quem é meu avô por dentro e por fora."



Danilo Caymmi. *Cheiro Verde*. "É o melhor disco do meu pai e mostrou para mim quem ele é como compositor."



Childish Gambino. *Awaken, My Love!* "É o atual mais marcante, genialmente produzido com uma estética groundbreaking."

Kendrick Lamar. *Untitled Unmastered*. "Ele é a nova cara do rap e do pop internacional, esse disco mostra isso."



D'Angelo. *Black Messiah*. "O R&B jamais seria o que é hoje se não fosse o D'Angelo, e este é seu disco mais maduro."



Moacir Santos. *Ouro Negro*. "Moacir Santos não é de hoje nem de ontem nem de amanhã. Ele é atemporal."



BEM-VINDO A

ANGRA DOS REIS/ILHA GRANDE

DICAS POR Thiago Bernardes

RETRATO Raphael Briest



42

O arquiteto carioca Thiago Bernardes tem uma relação afetiva enorme com Angra dos Reis, onde passou boa parte da infância e adolescência. Os pais dele tinham uma cabaninha na Ilha das Palmeiras e, nessa época, ele aproveitava uma Angra ainda deserta e sem badalação. Para relembrar, até

hoje ele busca os lugares mais calmos e secretos para curtir a natureza e fazer algum esporte. Aqui ele revela seu roteiro preferido.



A corrida é no caminho para a cachoeira do Frade, dentro do condomínio onde será o Hotel Fasano, um pouco depois de Angra

COMER VIEIRA NO BANANAL

O Bananal é um lugar lindo que fica na Ilha Grande, uma enseada de águas calmas e transparentes. Tenho uma dica valiosa desse local: por lá tem um flutuante com criação de vieiras que são retiradas do mar na hora. Eu adoro vieiras e, quando vou ao Bananal, sempre como ali porque é tudo muito fresco e uma delícia.

PASSEIO POR PALMAS E LOPES MENDES

Uma dica de passeio que eu acho bem legal é parar na enseada de Palmas, do lado de dentro da Ilha Grande, e fazer uma trilha de mais ou menos uma hora até chegar à praia de Lopes Mendes, que fica do lado de fora da Ilha Grande. É uma praia deserta deslumbrante, com água cristalina e que muitas vezes está boa para surfar.

CACHOEIRA NA PARNAIOCA

A Parnaioca fica do lado de fora da Ilha Grande e é um lugar muito especial, uma praia linda, com uma antiga vila de pescadores abandonada, onde tem uma lagoa maravilhosa no canto esquerdo. E esse encontro de água doce com água salgada é uma beleza! Seguindo a lagoa, você encontra uma trilha que te leva até várias cachoeiras.

SURFE

PRAIA DO AVENTUREIRO E PRAIAS DO SUL E LESTE
Essas praias são desertas, deslumbrantes, com areia clara, água transparente e vegetação exuberante, uma combi-



Nesta página, em sentido horário, as vieiras frescas servidas no Bananal, na Ilha Grande; paisagem da cidade de Paraty; as ruas da cidade com as construções históricas; a enseada do Bananal, na Ilha Grande; surfe na Ilha Grande



Fotos divulgação



nação incrível! Elas ficam do lado de fora da Ilha Grande, e só é possível chegar de barco. No trajeto ainda vemos golfinhos e baleias. São praias ótimas tanto para passear em dias de mar calmo como para surfar.

PRAIA DAS AMENDOEIRAS

Na ilha da Gipoia, aonde só se chega de barco, tem a praia das Amendoeiras, uma praia linda, cheia de amendoeiras, areia clara, mar transparente e muita tranquilidade. Ela fica perto da praia do Dentista, outra praia linda a que eu ia muito quando criança porque era mais tranquila. Hoje, virou uma praia badalada que vive lotada.

PULO DA PEDRA DE SAMBACUTINHO

A pedra de Sambacutinho fica bem perto do Hotel Fasano, na Baía da Ribeira. A pedra tem vários níveis, e você pode pular dela direto no mar. Essa pedra faz parte das minhas lembranças da adolescência, quando eu ia para lá com os meus amigos!

PASSEIO POR PARATY COM ALMOÇO

Um passeio até Paraty é sempre bom! Caminhar pelas ruas de pedra do Centro

Histórico, apreciar a paisagem bucólica com as casas antigas e, por fim, almoçar em algum dos restaurantes deliciosos que tem por lá. E depois, no fim da tarde, é só navegar de volta para casa. Um trajeto delicioso.

CORRIDA E BANHO DE CACHOEIRA

A corrida é no caminho para a cachoeira do Frade, em uma trilha dentro do condomínio onde será o Hotel Fasano, um pouco depois da cidade de Angra dos Reis. É uma trilha linda no meio da floresta e, quando você chega, dá de cara com uma cachoeira e um poço maravilhoso para dar um mergulho.

BAÍA DA RIBEIRA

Um dos passeios mais bacanas que eu posso indicar é ver a Lua nascer na Baía da Ribeira e curtir esse visual e paisagem incríveis. Depois, quando anoitecer, a minha dica é sair para pescar de traineira, que é uma embarcação pequena, boa para pegar cardumes.



Comunicador de mão cheia, **Millôr Fernandes** marcou época em mais de 70 anos de carreira como desenhista, dramaturgo, escritor, poeta, tradutor e jornalista.

Democracia é quando eu mando em você; ditadura é quando você manda em mim.

Viver é desenhar sem borracha.

Como são admiráveis as pessoas que nós não conhecemos bem.

Se você agir sempre com dignidade, pode não melhorar o mundo, mas uma coisa é certa: haverá na Terra um canalha a menos.

Quando todo mundo quer saber é porque ninguém tem nada com isso.

O dinheiro não dá felicidade. Mas paga tudo o que ela gasta.

Jamais diga uma mentira que não possa provar.

Não devemos resistir às tentações: elas podem não voltar.

Esnoabar é exigir café fervendo e deixar esfriar.

Sim, do mundo nada se leva. Mas é formidável ter uma porção de coisas a que dizer adeus.

Os nossos amigos poderão não saber muitas coisas, mas sabem sempre o que fariam no nosso lugar.

O melhor movimento feminino ainda é o dos quadris.

Anatomia é uma coisa que os homens também têm, mas que, nas mulheres, fica muito melhor.

Se todos os homens recebessem exatamente o que merecem, ia sobrar muito dinheiro no mundo.

Você está começando a ficar velho quando, depois de passar uma noite fora, tem que passar dois dias dentro.

Com muita sabedoria, estudando muito, pensando muito, procurando compreender tudo e todos, um homem consegue, depois de mais ou menos 40 anos de vida, aprender a ficar calado.

O dinheiro não só fala como faz muita gente calar a boca.

Se é gostoso, faz logo, amanhã pode ser ilegal.

Não é que com a idade você aprenda muitas coisas, mas você aprende a ocultar melhor o que ignora.

TANTI AUGURI! Voluntariado da equipe Fasano Rio durante o Refettorio Gastromotiva



1



2



3

LOVE!



4



5



6

AUGURI! AUGURI!



7



8



9

1 Constantino Bittencourt e Rogério Fasano 2 Paula Bezerra de Mello e Mariana Vilhena 3 Ricardo Zaroni e Cristiana Kastrup 4 Cristiana Kastrup 5 Luiz Malta e Paolo Lavezzini 6 Paolo Lavezzini, Mariana Vilhena, Maria Vargas, Malu Neves e Paula Bezerra de Mello 7 Paula Bezerra de Mello, Maria Vargas e Ricardo Zaroni 8 Paolo Lavezzini 9 Todos reunidos

PALAVRAS

TALKING HEADS

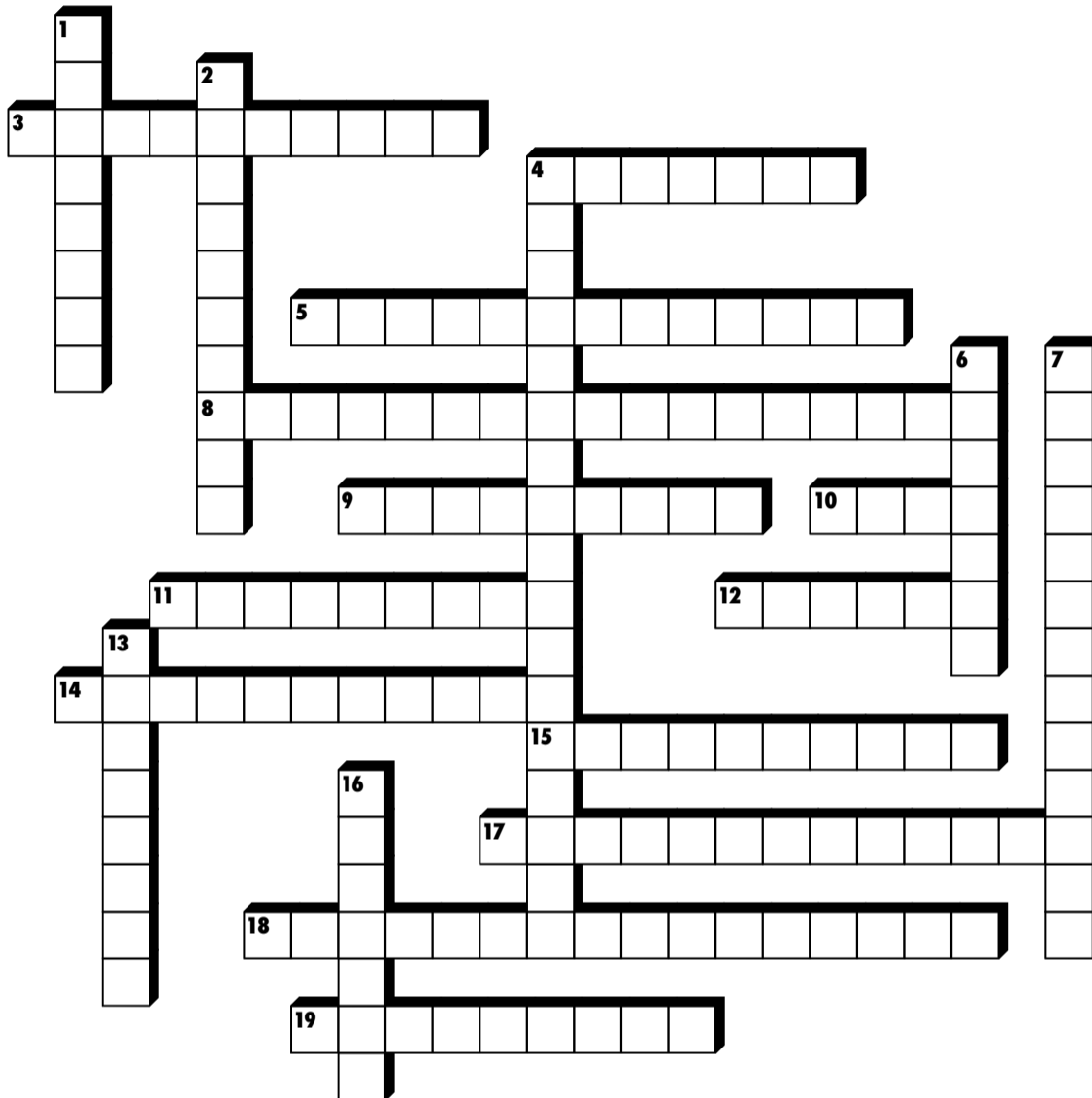
Descubra quanto você sabe sobre o grupo de David Byrne nestas cruzadas preparadas por Arthur Dapieve

CRUZADAS



Horizontal

3 Banda inglesa cujo nome é inspirado em música dos Talking Heads. **4** Colegas na primeira turnê europeia. **5** Arena onde tocaram em Londres, no ano de 1991. **8** Quinta música do lado A do LP *Fear of Music*. **9** Banda inglesa que regravou "Heaven". **10** Clube do primeiro concerto. **11** Cidade natal de Byrne. **12** "I hate people when they're not...". **14** Filme dirigido por Byrne. **15** Álbum solo de Jerry Harrison. **17** Diretor do documentário *Stop Making Sense*. **18** Nome descartado no início da carreira. **19** Músico nigeriano que inspirou uma fase dos Talking Heads.



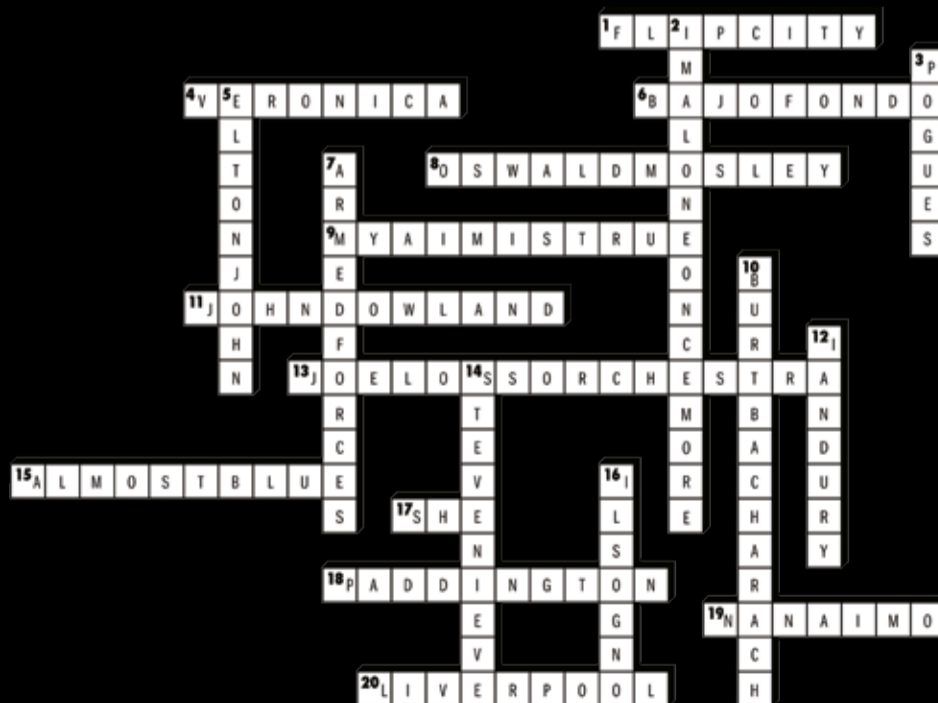
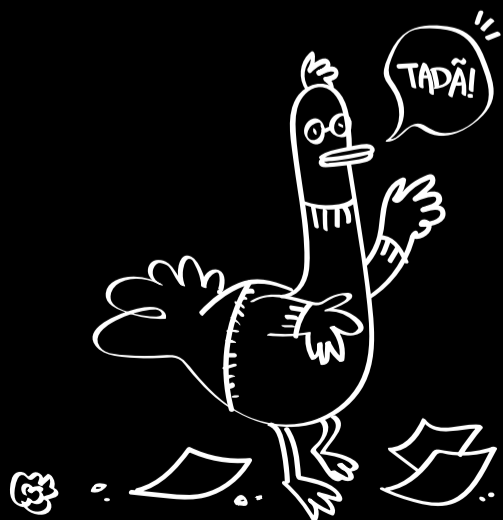
Vertical

1 Gravadora de David Byrne. **2** Banda paralela de Tina Weymouth e Chris Frantz. **4** Byrne, Weymouth e Frantz se conheceram na... **7** Faixa gravada por Byrne na coletânea *Red Hot + Blue*. **13** Produtor do álbum *More Songs About Buildings and Food*. **16** Autor de *Take Me to the River*.

O primeiro a resolver as questões ganha um jantar no Fasano SP, para duas pessoas, com menu degustação do chef Luca Gozzani. Envie um e-mail para corriere@fasano.com.br

LET'S CHECK: confira a resolução das palavras cruzadas da edição 6 do *Corriere Fasano*

ELVIS COSTELLO



FILME - *CLUBE DOS CINCO*

O cineasta John Hughes teria escrito todo o roteiro com a colaboração dos atores em apenas dois dias. A canção-tema foi recusada por Billy Idol, Bryan Ferry e Chrissie Hynde, até ser gravada pelo Simple Minds e virar um dos maiores sucessos da década de 1980 **POR Marina Person**



Coisa mais difícil essa de escrever sobre o filme favorito da vida. Não porque eu não tenha um (ou vários), mas porque ao longo dos anos eles vão mudando, transformando-se dentro de nós. Sobre alguns deles eu sinto que já falei tudo o que podia. Por muitos anos, meu filme predileto foi *Laranja Mecânica*, do Stanley Kubrick. Depois, foi *2001 – Uma Odisseia no Espaço*. Percebi que amava todos os filmes do Kubrick. Passei por uma fase duradoura também que pira nos longas de François Truffaut, vi todos mais de uma vez – foi como viver por um tempo na França dos anos 1960. Aí me cansei de repetir os mesmos motivos de sempre pra mim, para os outros e decidi que, de agora em diante, quando me perguntarem qual o meu filme da vida eu vou citar e revisitar uma época diferente da minha própria *timeline*.

Em 2015, lancei meu primeiro longa-metragem de ficção, chamado *Califórnia*. Nele, conto a história de uma adolescente que vive em São Paulo nos anos 1980. O longa começa com a primeira menstruação e vai até o exato momento em que essa personagem perde a virgindade. Naturalmente, o filme tem muitos elementos autobiográficos, apesar do enredo em si não ter nada a ver com a minha vida. Durante as minhas pesquisas, pensei que era uma boa ideia revisitar não apenas a época da cidade e do Brasil, como os filmes a que assisti naquele momento tur-

SOBRE O FILME

Clube dos Cinco

Data de lançamento
15 de fevereiro de 1985

Direção
John Hughes

Roteiro
John Hughes

Prêmio
MTV Movie Award:
prêmio Silver Bucket de Excelência



The Breakfast Club Nesta página, cenas das personagens de um dos filmes considerados mais clássicos do ensino médio. Na foto acima, da esquerda para a direita: Claire, Brian, Andrew, Allison e John

bulento da minha existência. Perceber o quanto eles me influenciaram, aliviaram minhas angústias e me formaram como ser humano. Amava Francis Ford Coppola de *O Selvagem da Motocicleta* e *Vidas Sem Rumor*, e este, aliás, foi o filme que mais vi na vida, certamente porque era completamente apaixonada pelo Matt Dillon. Mas quando fui revisitar as obras que tinham feito minha cabeça nesse período, descobri que alguns desses filmes haviam ficado (adjetivo cruel, mas comum no cinema) datados.

E fazia muitos anos que não o assistia, e confesso que não esperava muito, de *Clube dos Cinco*. Surpreendentemente, para mim pelo menos, fiquei maravilhada com a consistência do filme, a qualidade dos diálogos, o nível de interpretação dos atores e a música, claro, sempre a música. O longa tem algumas lendas que o cercam, como a de que o diretor e roteirista John Hughes escreveu tudo em apenas dois dias. Talvez seja mesmo verdade. Sabe-se com mais certeza que o processo todo foi colaborativo com os atores, que improvisavam nos ensaios, sugeriam falas e ações, por isso o filme tem uma atmosfera tão orgânica e naturalista. Dizem que foi a atriz Ally Sheedy que sugeriu citar David Bowie, por exemplo. A outra lenda é de que John Hughes teria chamado Billy Idol para gravar a canção-ícone-tema *Don't You (Forget About Me)*, que foi escrita especialmente para a trilha sonora. Idol recusou. O diretor então tentou Bryan Ferry, outro não. E então convidou Chrissie Hynde, dos Pretenders, que também recusou, mas ofereceu uma alternativa: “Fala com meu marido, ele tem uma banda chamada Simple Minds”. Foi o maior sucesso do Simple Minds e um hit absurdo dos anos 1980. Claro, eu poderia citar Kubrick, Truffaut, Orson Welles, Fellini, Ozu, mas hoje quis falar de John Hughes.

O filme *Clube dos Cinco* está à disposição dos nossos hóspedes – basta pedir ao nosso *concierge*



**60 MILHÕES
DE PONTOS
DE WI-FI
EM TODO
O MUNDO.**



ACONTEÇA AINDA MAIS.

 **elo**
É O SEU CARTÃO.